

Projeto: MANEJO FITOSSANITÁRIO DE DOENÇAS DO CRAVO-DA-ÍNDIA (*Syzygium aromaticum* (L) Merr. & Perry) NO BAIXO SUL DA BAHIA.

Código: PF661-2022

Coordenador (a): CARLOS AUGUSTO DOREA BRAGANCA

Período de Execução: 03/10/2022 a 31/10/2024

Aprovado em reunião do Conselho: 10/10/2022

O cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum* (L) Merr. & Perry) é utilizado principalmente como especiaria ou na fabricação de medicamentos, é produzido por árvores de grande porte que podem atingir até 15 metros de altura e durar mais de 100 anos. O Brasil produziu 1.688 toneladas de cravo em 2017, sendo que a totalidade da produção nacional é restrita ao estado da Bahia, que explora a cultura desde a década de 70, mais especificamente na região do Baixo Sul. Algumas doenças como morte-súbita e “dieback” (morte dos ramos) já foram detectadas em craveiros nessa região, o que vem preocupando os produtores. Nos últimos anos essas doenças têm limitado o cultivo e a produção do craveiro. Devido aos impactos na região e sua importância econômica, produtores buscam soluções, pois os problemas fitossanitários estão reduzindo a produção e, conseqüentemente, levando a perdas econômicas. Dessa forma, o projeto tem como objetivo desenvolver um manejo integrado para controlar e/ou prevenir as doenças de morte-súbita (*Cytospora eugeniae*) e “dieback” (*Chrysosporthe cubensis*) do cravo-da-índia na região do Baixo Sul da Bahia. Os estudos serão realizados nos principais municípios produtores de cravo-da-índia na região do Baixo Sul da Bahia. Para isso, serão realizados testes em laboratório com fungicidas disponíveis comercialmente, assim como possíveis antagonistas para controle biológico, seleção das melhores alternativas dos testes “in vitro” serão testados em campo por meio da técnica da Endoterapia. Por meio de sensoriamento remoto as áreas de cultivo serão acompanhadas durante o período de estudo. Espera-se com esta pesquisa obter técnicas de aplicação de um manejo que integre o controle biológico com o controle químico das doenças do craveiro, aliados

com práticas culturais, a fim de mitigar as perdas causadas pelo ataque desses patógenos, que estão causando grandes impactos negativos na produção de cravo-da-índia na região.